

## TABAGISMO E GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

### SMOKING AND PREGNANCY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Diana Kewlen Cunha da Silva<sup>1</sup>, Larissa Oliveira de Moura<sup>1</sup>, LÍzia Aguiar Lopes<sup>1</sup>, Ruth  
Silva Lima da Costa<sup>2\*</sup>.

1. Enfermagem. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco – Acre. Brasil
2. Enfermagem. Secretaria de Estado de saúde do Acre. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco – Acre. Brasil

\***Autor correspondente:** ruttilyma@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** O hábito de fumar pode trazer sérios prejuízos à saúde e encontra-se associado ao desenvolvimento de várias doenças. Durante a gestação seus efeitos podem ser maléficos tanto para a mãe quanto para o bebê, dessa forma, a gestação torna-se um momento propício para a interrupção desta dependência. **Objetivo:** Investigar as evidências disponíveis na literatura acerca do tabagismo na gravidez. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de revisão integrativa da literatura, com busca de informações em fontes secundárias, através de estudos publicados dentro da temática e em bases de dados oficiais, publicados no período de 2011 a 2021. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a prática do tabagismo é muito frequente entre gestantes e que pode trazer sérias complicações para mãe e filho destacando-se o baixo peso ao nascer, a prematuridade e as mortes perinatais. Muitas delas desconhecem os malefícios do cigarro e encontram dificuldades para abandonar o hábito de fumar. Evidenciou-se ainda que o tabagismo entre gestantes está associado a baixa escolaridade e que a religião é um fator de proteção para o não consumo do cigarro. **Conclusão:** Por ser uma prática frequente entre gestantes, é de suma importância que os profissionais de saúde estejam cada vez mais qualificados para o desenvolvimento de ações que possam ser capazes de influenciar na cessação do tabagismo durante a gestação.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Complicações na gravidez. Recém-nascido.

#### ABSTRACT

**Introduction:** The habit of smoking can cause serious damage to health and is associated with the development of several diseases. During pregnancy, its effects can be harmful for both the mother and the baby, thus, pregnancy becomes a propitious moment for the interruption of this dependence. **Objective:** to investigate the evidence available in the literature about smoking during pregnancy. **Method:** this is a descriptive study, an integrative literature review, with a search for information in secondary sources, through articles published within the theme and in official databases published from 2011 to 2021. **Results:** the studies showed that the practice of smoking is very common among pregnant women and that it can cause serious complications for mother and child, especially low birth weight, prematurity and perinatal deaths. Many of them are unaware of the harmful effects of smoking and find it difficult to quit smoking. It was also evidenced that smoking

among pregnant women is associated with low education and that religion is a protective factor for not smoking. **Conclusion:** as it is a frequent practice among pregnant women, it is extremely important that health professionals are increasingly qualified to develop actions that may be able to influence smoking cessation during pregnancy.

**Keywords:** Tobacco use disorder. Pregnancy complications. Newborn.

## INTRODUÇÃO

O tabagismo continua sendo a principal causa evitável de morte no mundo. Em 2011, o uso do tabaco matou quase 6 milhões de pessoas. Cerca de 80% dessas mortes ocorreram em países de baixa e média renda. Estima-se até 2030 a ocorrência de 8 milhões de óbitos anuais tendo o tabaco como causa básica. As mortes atribuídas a ele estão diretamente relacionadas ao seu uso direto e a exposição ao fumo passivo. A prevalência do hábito de fumar é maior entre homens do que entre mulheres, embora esteja aumentando particularmente entre as mais jovens em muitos países<sup>1</sup>.

O tabagismo na gestação é considerado um dos mais importantes fatores de risco que podem ser prevenidos para desfechos desfavoráveis tanto para a gestante quanto para o feto. Isso ocorre **porque** ele está associado à restrição do crescimento fetal e a ocorrências de natimortos, partos prematuros, além de morte súbita do lactente<sup>2</sup>.

O abuso de drogas lícitas na sociedade é um grave problema de

saúde pública, **que** acomete milhares de pessoas em todo mundo e é responsável por alterações imediatas e tardias no organismo humano. Nas gestantes, esta problemática é ainda maior, pois a exposição de grávidas ao uso de drogas como o tabaco pode ocasionar malformações nos diversos sistemas do feto, além de comprometer o sistema imunológico da mãe e reduzir óxido nítrico placentário, levando a um maior risco de abortamento<sup>3, 4</sup>.

Sendo assim, a gestante fumante o feto torna-se um fumante involuntário, **o que** acarreta danos ao seu desenvolvimento. Os motivos pelos quais a mulher inicia e se mantém fumando variam conforme a idade, fatores, psicológicos, socioeconômicos, demográficos e culturais, assim como pela ação da propaganda da indústria do tabaco<sup>5</sup>.

Nesse sentido, devido à alta incidência de tabagismo na gravidez<sup>6</sup>, a presente pesquisa torna-se significativa, tanto no âmbito informativo, quanto no preventivo, a fim de ressaltar que o hábito, além de prejudicial para mãe e filho, também é considerado um relevante problema

social.

Mediante a isso, o presente trabalho tem como objetivo investigar as evidências acerca do tabagismo na gravidez.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, realizada por meio de um levantamento bibliográfico utilizando dados acerca do hábito de fumar durante a gestação. A questão norteadora adotada para este estudo foi: Quais os dados disponíveis na literatura sobre o hábito de fumar por mulheres durante a gravidez?

As etapas percorridas para a operacionalização dessa revisão foram: (1) escolha da questão norteadora; (2) seleção dos estudos compuseram a amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; (3) estabelecimento das informações que serão captadas e classificação dos estudos; (4) julgamento analítico dos artigos inclusos na revisão; (5) análise crítica dos artigos incluídos e discussão dos resultados; e (6) relato da revisão e síntese das informações adquiridas no percorrer das outras etapas.

Para a seleção dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os descritores: Tabagismo and Gravidez.

Os critérios de inclusão utilizados foram: disponível eletronicamente com acesso livre, artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, texto completo com resumos disponíveis e publicados nos últimos 11 anos (2011 a 2021). Os critérios de exclusão foram considerados: artigos publicados anteriormente ao período definido, artigos de revisão da literatura e relatos de casos e artigos que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios mencionados foram encontrados um total de 343 artigos. Posteriormente à leitura na íntegra dos artigos, foram selecionados 10 estudos que respondiam à pergunta norteadora da pesquisa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados no período de março a maio de 2021.

**Quadro 1.** Seleção dos artigos incluídos no estudo.

1ª Busca: Associação dos descritores	Critério 01	Critério 02	Critério 03	Critério 04	Critério 05
Tabagismo and Gravidez	Disponível gratuitamente	Idioma Português / Inglês	Ano da Publicação 2011 - 2021	Exclusão de artigos de relato de caso e revisão da literatura	Resposta a questão Norteadora
Quantos artigos? 343	Quantos artigos? 164	Quantos artigos? 132	Quantos artigos? 54	Quantos artigos? 35	Quantos artigos? 10

Após a busca, foram realizadas leituras criteriosas das 10 publicações selecionadas para elaborar a presente revisão.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chaves. Sendo assim, os resultados foram categorizados em um quadro ajustado para este propósito, contendo os seguintes itens: autor/ano, título, objetivo, delineamento do estudo e resultados, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa, de maneira que estas viabilizassem a aquisição de respostas ao problema do estudo.

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

local, por se tratar de um estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução n.º 466/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais achados do presente estudo evidenciaram que a prática do tabagismo é muito frequente entre gestantes e que pode trazer sérias complicações para mãe e filho, destacando-se o baixo peso ao nascer, a prematuridade e as mortes perinatais. Muitas delas desconhecem os malefícios do cigarro e encontram dificuldades para abandonar o hábito de fumar. Evidenciou-se ainda que o tabagismo entre gestantes está associado a baixa escolaridade e que a religião é um fator de proteção para o não consumo do cigarro.

**Quadro 2:** Características dos artigos incluídos na amostra que respondiam à questão norteadora.

TÍTULO/AUTOR/ANO	DELINEAMENTO	OBJETIVO	RESULTADOS
Uso de álcool e tabaco na gestação: influência no peso do recém-nascido. Pena et al., 2017 <sup>7</sup> .	Estudo Transversal	Verificar a prevalência do etilismo e do tabagismo em gestantes.	A prevalência do tabagismo foi 15,6% e o de bebida alcoólica 2%. Houve diferença estatisticamente significativa no peso dos recém-nascidos de mães tabagistas, mas não houve diferença para o etilismo. O uso de tabaco na gestação interfere negativamente no peso do recém-nascido ao nascer.
Valiação do Hábito Tabágico e Fatores Associados ao Tabagismo na Gestação Nunes;Campos, 2016 <sup>8</sup> .	Estudo Transversal	Avaliar o hábito tabágico e fatores associados ao tabagismo na gestação	O tabagismo foi mais frequente em gestantes usuárias de álcool, com poucas consultas de pré-natal e múltiparas. O fumo ocasionou no recém-nascido: prematuridade, baixo peso ao nascer e baixo perímetro cefálico. A prevalência do tabagismo materno ativo foi 24,5% e passivo, 42,3%.
Prevenção do tabagismo durante a gravidez: a importância do conhecimento materno sobre os riscos à saúde e as opções de tratamento disponíveis Bertani et al., 2015 <sup>9</sup> .	Estudo Transversal	Examinar o padrão de uso do tabaco e o conhecimento sobre as doenças relacionadas ao tabaco, bem como identificar os tipos populares de mídia eletrônica, em gestantes, a fim de aprimorar as estratégias de prevenção ou cessação do tabagismo entre essas mulheres.	Das 61 gestantes avaliadas, com idade média de 24 anos, sendo que 25 eram fumantes, 24 ex-fumantes e 12 nunca fumaram. 39 delas relataram exposição ao tabagismo passivo. Possuíam conhecimento das consequências pulmonares do tabagismo e apenas 2 conheciam os riscos cardiovasculares; 23 acreditavam que fumar não prejudica o feto ou o recém-nascido.
Características sociodemográficas e psicológicas associadas ao tabagismo na gravidez Fujita, 2021 <sup>10</sup> .	Estudo caso-controle	Investigar como as características sociais e psicológicas diferem entre gestantes fumantes e não fumantes. Explorar associações entre características sociais e psicológicas com mudanças de hábitos tabágicos no final da gravidez.	Menor escolaridade, maior idade, uso de álcool e drogas, viver sem companheiro e tabagismo passivo apresentaram associações com o tabagismo. Ansiedade, depressão e estresse percebido também apresentaram associação positiva com o tabagismo. O tabagismo durante a gravidez está associado a condições sociais mais desfavoráveis. As gestantes fumantes apresentam mais estados psicológicos negativos do que as não fumantes, incluindo um perfil de neuroticismo acentuado.
Os malefícios do uso do tabaco na gestação e suas complicações Santos et al., 2015 <sup>11</sup> .	Estudo Transversal	Analisar o conhecimento das gestantes sobre o maléfico uso do tabaco e suas implicações para o feto.	As gestantes apresentaram um conhecimento parcial das complicações do cigarro na gravidez, tanto para elas como para os fetos.
Percepções de gestantes tabagistas sobre malefícios do tabaco durante a gestação	Estudo Transversal	Conhecer a percepção das gestantes sobre os malefícios e as consequências do uso de tabaco durante a	Na análise, emergiram três categorias: início do tabagismo, que esteve relacionado ao entorno social e familiar; abordagem da gestante tabagista, revela a falta de apoio e

Cruz et al., 2017 <sup>12</sup> .		gestação.	suporte para o abandono do tabagismo; a percepção das gestantes sobre o tabagismo, que mesmo conhecendo os malefícios do tabaco, as dificuldades para abandonar o vício prevalecem.
Uso de álcool e tabaco por gestante em maternidade do sul de Santa Catarina Maria et al., 2015 <sup>13</sup> .	Estudo transversal	Estimar o perfil epidemiológico do consumo de álcool e tabaco durante a gravidez entre mulheres atendidas na maternidade de Santa Catarina	O consumo de álcool e tabaco no período gestacional não se caracterizou como evento incomum no estudo. Praticar religião foi fator protetor para consumo de ambos, porém o tabagismo também esteve relacionado a menor escolaridade.
Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional Maia et al., 2019 <sup>14</sup> .	Estudo transversal	Identificar as drogas mais utilizadas por gestantes..	O uso de drogas durante o período gestacional traz várias consequências para o organismo da mãe e do feto, entre as quais enfatiza-se: crescimento intrauterino restrito, malformações congênitas, aborto, parto prematuro, descolamento prematuro de placenta, placenta previa e morte fetal. Das drogas referidas pelas gestantes neste estudo, o álcool foi a substância psicoativa mais utilizada, seguida pelo cigarro e pelo uso associado de álcool e cigarro, este com um percentual de 30% pelas gestantes.
Tabagismo entre gestantes atendidas na maternidade filantrópica do Município de São Paulo. Lopes et al., 2015 <sup>15</sup> .	Estudo Transversal	Os objetivos do estudo foram verificar o comportamento dos fumantes na gestação no que se refere: à prevalência de tabagismo, à caracterização da história tabagística da gestante, aos níveis de dependência à nicotina e à relação entre o número de cigarros consumidos e o peso do recém-nascido.	O conhecimento das mulheres referente ao tabagismo e à saúde do bebê é baixo, os problemas respiratórios são os mais lembrados 35,9% das mulheres não souberam informar nenhuma patologia associada ao cigarro e ao bebê. Quanto aos prejuízos à saúde materna, o câncer foi o mais lembrado. Observou-se ser necessário intensificar a abordagem sobre o tabagismo no pré-natal, para alertar sobre os riscos e malefícios do cigarro à mãe e ao bebê, pois há ainda muitas mulheres que desconhecem as informações básicas sobre o assunto.
Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. Lopes et al., 2021 <sup>16</sup> .	Estudo Transversal	Investigar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de um Hospital Escola	O tabaco constitui a substância com maior frequência de uso que desencadeia maior desejo/urgência de consumo e com maior taxa de tentativas de diminuição.

No mundo atual, o abuso de drogas lícitas é considerado um grave problema de saúde pública, sendo que entre as gestantes este problema é ainda maior,

pois a exposição destas a essas substâncias pode ocasionar sérias complicações para o feto, incluindo as malformações<sup>4</sup>.

Sendo assim, o consumo de nicotina na gravidez pode causar prejuízos não somente a gestante, mas também o conceito visto que a maioria das substâncias presentes no cigarro, atravessam a barreira placentária, que é o maior meio de nutrição e alimentação deste<sup>7</sup>.

Destarte, a gravidez representa um período de intensas mudanças na vida das mulheres, e por ser essa fase muito delicada, elas precisam ficar atentas quanto as substâncias as quais ficam expostas, pois o hábito de fumar pode ocasionar sérios problemas ao bebê como as malformações, além de desconfortos respiratórios, infecções neonatais, baixo peso ao nascer, icterícia grave, edema agudo de pulmão, sífilis congênita e sofrimento fetal, cujo aparecimento pode ser influenciado pelo uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gravidez. Nas mães, pode ocasionar acidez gástrica, diminuição dos reflexos protetores respiratórios, descolamento da placenta e partos prematuros<sup>8, 10, 17</sup>.

O uso de álcool e cigarro na gestação pode trazer consequências perinatais e fetais ao conceito, como a vasoconstrição placentária, aborto, descolamento de placenta, doenças cardiovasculares, malformações congênitas, menor aporte de oxigênio e nutrientes, síndrome alcoólica fetal e

déficit de crescimento, cabendo aos profissionais de saúde o papel de conscientizar essa população sobre as consequências e os riscos do seu uso na gestação<sup>7, 8, 14, 18</sup>.

O hábito de fumar é mais prevalente entre gestantes jovens, cujos parceiros também são fumantes, além da baixa escolaridade, o nível sócio econômico baixo, a maior paridade, a gravidez indesejada, pré-natal inadequado. A presença de sintomas de ansiedade e problemas depressivos estão associadas a maior dependência nicotínica<sup>9,16,19</sup>.

A identificação de variáveis sociodemográficas ligadas ao consumo do cigarro durante a gravidez, necessita ser levada em consideração ao se planejar intervenções antitabagísticas para as gestantes, pois existe associação entre menor escolaridade e tabagismo, demonstrando que essas mulheres podem ter maiores dificuldades em compreender o valor de parar de fumar durante a gravidez e as estratégias que levam à cessação<sup>14</sup>.

No entanto, apesar da gestação ser um momento propício para a interrupção do tabagismo, a prevalência de sua cessação ainda é baixa, além de ter se mostrado mais acentuada entre as mães com menor risco de complicações durante o parto<sup>20</sup>.

Nesse sentido, embora muitas orientações sejam feitas no momento das consultas de pré-natal, é de competência do enfermeiro, por meio de palestras e grupos de gestantes, promover orientações a respeito dos malefícios do uso do cigarro e de certa forma incentivar e apoiar as mulheres a cessarem com esse hábito, pois muitas delas enfrentam dificuldades para o abandono, uma vez que o cigarro causa dependência<sup>2, 21</sup>.

Desta forma, o período gestacional se configura como um fator motivador para o abandono do tabagismo, tendo em vista que a maioria das gestantes se preocupam em gerar filhos saudáveis e dessa forma se tornam mais maleáveis para colocarem em prática as orientações dos profissionais de saúde quanto a necessidade da cessação do hábito de fumar<sup>22</sup>.

O acompanhamento dessas mulheres durante as consultas de pré-natal pode ser o ponto chave para a prevenção e cessação do uso de álcool e cigarro durante a gravidez e a abordagem dessa temática nas consultas de pré-natais pelo profissional de saúde, pode possibilitar a difusão dos riscos e malefícios do cigarro para ela e para o seu bebê, uma vez que muitas delas desconhecem os malefícios do tabagismo na gravidez<sup>11, 15, 23</sup>.

Vale ressaltar que, a capacitação e o treinamento dos profissionais de saúde para o controle do tabagismo e a implementação de programas públicos e privados para apoio ao abandono do hábito de fumar, voltados a esse público alvo, torna-se de extrema relevância, assim como o apoio de amigos e familiares que ofereçam suporte emocional aumentam as possibilidades de cessação desse hábito entre as gestantes<sup>24, 25</sup>.

## CONCLUSÃO

O hábito de fumar é prática frequente entre gestantes e pode trazer várias consequências para o binômio mãe e filho, destacando-se o baixo peso ao nascer, a prematuridade, as mortes perinatais, as doenças cardiovasculares, as malformações congênitas, o menor aporte de oxigênio e nutrientes, a síndrome alcoólica fetal e o déficit de crescimento, além de aborto e descolamento prematuro de placenta.

Muitas gestantes desconhecem os malefícios do cigarro e encontram dificuldades em abandonar o hábito de fumar. Todavia, o tabagismo encontra-se incorporado na rotina das gestantes com uma iniciação precoce e convívio diário com fumantes. Variáveis sócio demográficas como baixa escolaridade podem estar associadas a frequência e a dificuldade de cessação do seu uso

Deste modo, é de suma importância que os profissionais de saúde estejam qualificados para desenvolvimento de uma assistência eficaz, voltada às gestantes no momento do pré-natal, visando o acolhimento e a orientação sobre os malefícios do tabagismo e a importância do seu abandono.

## REFERÊNCIAS

1. ERIKSEN Michael; MACKAY Judith; ROSS Hana. The Tobacco Atlas, Fourth Edition. **Journal American of epidemiology**, v.176, n.12, 2012.
2. ZHANG, Linjie et al. Tabagismo materno durante a gestação e medidas antropométricas do recém-nascido: um estudo de base populacional no extremo sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 9, p. 1768-1776, 2011.
3. PINA, Ana Amélia Martinez. **Intervenção educativa sobre o tabagismo na Unidade Básica de Saúde de União do Oeste-SC**. 2018. 28 f. Monografia (Especialização em alização Multiprofissional na Atenção Básica)- Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.
4. ALEXANDRINO, Jonas Sampaio et al. Repercussões neurológicas nos fetos expostos a drogas lícitas durante a gestação: uma reflexão teórica. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 1, 2016.
5. ABCMED. **Fumo e gestação-isso tem consequências negativas**. 2020. Disponível em: <https://www.abc.med.br/p/gravidez/1381458/fumo+e+gestacao+isso+tem+consequencias+negativas.htm>>. Acesso em: 24 mai. 2021.
6. REIS, Deise Moreira et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.
7. DE PAULA PENA, Janaina Cristina et al. Uso de álcool e tabaco na gestação: influência no peso do recém-nascido. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 11, n. 1/2, p. 74-82, 2017.
8. NUNES, Rodrigo Dias; DE CAMPOS, Andressa Caroline Cardoso. Avaliação do hábito tabágico e fatores associados ao tabagismo na gestação. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 44, n. 3, p. 23-36, 2016.
9. BERTANI, André Luís et al. Preventing smoking during pregnancy: the importance of maternal knowledge of the health hazards and of the treatment options available. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 41, p. 175-181, 2015.
10. FUJITA, Ângela Tamyé Lopes et al. Características sociodemográficas e psicológicas associadas ao tabagismo na gravidez. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, 2021.
11. DE SANTANA SANTOS, Hávila Thais et al. Os malefícios do uso do tabaco na gestação e suas complicações ao feto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 9, p. 9978-9982, 2015.
12. DA CRUZ, Joarez; CRUZ, Joscely Gonçalves; DE BORTOLI, Cleunir de Fatima Candido. Percepções de gestantes tabagistas sobre malefícios do tabaco durante a gestação. **Journal of Nursing and Health**, v. 7, n. 2, p. 178-87, 2017.
13. MARIA, Fernanda Nunes et al. Uso de álcool e tabaco por gestantes em maternidade do sul de Santa

- Catarina. **ACM arq. catarin. med**, p. 41-61, 2015.
14. MAIA, Jair Alves et al. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 1, p. 25-32, 2019.
15. LOPES, Natália Machado Costa et al. Tabagismo entre gestantes atendidas em maternidade filantrópica do Município de São Paulo. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 102-112, 2015.
16. LOPES, Karen Barcelos et al. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. 45, 2021.
17. SANTANA, Ênale Augusta Silva et al. Drogas ilícitas e lícitas e suas consequências durante a gestação: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e529101321409-e529101321409, 2021.
18. RODRIGUES, Alesandro Lima; DE SOUZA, Denisa Rosa; DE LIMA BORGES, Jovane. Consequências do uso de álcool e cigarro sobre o binômio mãe-feto. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 53-62, 2018.
19. PEIXOTO, Luciana Manoel Monteiro. **Tabagismo durante a gravidez**. 2014. 57 f. Monografia (Projeto de Graduação em Enfermagem)- Universidade Fernando Pessoa, 2014.
20. DIAS-DAMÉ, Josiane Luzia; LINDSAY, Ana Cristina; CESAR, Juraci Almeida. Cessaçãõ do tabagismo na gestaçãõ: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 03, 2019.
21. DOS SANTOS, Jander Neves et al. A orientaçaõ de enfermagem a gestantes que fazem uso de álcool e tabaco: The guidance of nursing the pregnant women that make use of alcohol and tobacco. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 4, n. 10, p. 05-11, 2014.
22. LAI, Ming-Cheng et al. Tobacco use and environmental smoke exposure among Taiwanese pregnant smokers and recent quitters: risk perception, attitude, and avoidance behavior. **International journal of environmental research and public health**, v. 10, n. 9, p. 4104-4116, 2013.
23. MOTTA, Kaynara Maria Chenini; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Perfil das Gestantes Usuárias de Álcool/Drogas e os Efeitos na Saúde e Desenvolvimento dos Filhos. **Revista Interaçãõ em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 133-44, 2016.
24. LEOPÉRCIO, Waldir; GIGLIOTTI, Analice. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestaçãõ: uma revisãõ crítica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. 2, p. 176-185, 2004.
25. SIQUEIRA, Lucíola D'Emery; MAEDA, Sayuri Tanaka. Tabagismo na gravidez: um estudo qualitativo da rotina de gestantes. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. supl 6, p. 2612-2619, 2017.